

ENSINO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO BRASIL

TEACHING PSYCHOLOGY OF HUMAN DEVELOPMENT: A LOOK AT THE TRAINING OF SPEECH THERAPISTS IN BRAZIL

ENSEÑANZA DE LA PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO HUMANO: UNA MIRADA A LA FORMACIÓN DEL FONOAUDIÓLOGO EN BRASIL

Thiago Gloria de Almeida¹
Fernanda Medeiros Barbosa²
Luisa Beatriz Ferreira Bueno³
Corina Elizabeth Satler⁴

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fonoaudiologia preveem que o fonoaudiólogo deverá ser capacitado a atuar de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, dessa forma, torna-se indispensável a compreensão dos determinantes psicológicos na integralidade das ações do cuidar em fonoaudiologia. Nesse sentido, a Psicologia do Desenvolvimento Humano (PDH) assume um papel importante na formação do fonoaudiólogo, entretanto existe um desprovimento de estudos sobre as especificidades das disciplinas que abordam esse conteúdo nos cursos de graduação no país. Este estudo objetiva analisar a inserção de disciplinas de PDH no Ensino Superior brasileiro mediante um estudo exploratório-descritivo. Após a análise se constatou que as disciplinas apresentam similaridade em carga horária, natureza e período ofertado, atendendo aos critérios propostos pelas DCNs e à necessidade do profissional em formação. Entretanto, percebe-se que mais pesquisas são necessárias para compreender melhor as especificidades do conteúdo no que tange aos processos educativos e formativos.

1312

Palavras-chave: Psicologia. Desenvolvimento humano. Ensino. Fonoaudiologia.

ABSTRACT: The National Curriculum Guidelines (DCN) of the Graduation Course in Speech Pathology foresee that the speech therapist must be trained to act in a generalist, humanistic, critical and reflective manner, thus, it becomes essential to understand two psychological determinants in the integrality of caregiving in speech therapy. In this sense, the Psychology of Human Development (PDH) assumes an important role in the education of Speech-Language Pathologists, however there is a lack of studies on the specificities of the disciplines that address this content in undergraduate courses. This study aims to analyze the insertion of PDH disciplines in Brazilian Higher Education through an exploratory-descriptive study. After the analysis, it was found that the disciplines present similarity in hourly load, nature and period offered, according to the criteria proposed by the DCNs and the necessity of the professional in training. However, it is clear that more research is necessary to better understand the specificities of the content that does not affect the educational and formative processes.

Keywords: Psychology. Human development. Education. Speech Therapist.

¹Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia.

²Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia.

³Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia.

⁴Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia

RESUMEN: Las Directrices Curriculares Nacionales (DCN) de la carrera universitaria de Fonoaudiología prevén que el fonoaudiólogo debe ser capaz de actuar de manera generalista, humanista, crítica y reflexiva, por lo que se vuelve fundamental comprender los determinantes psicológicos en la integralidad del cuidado en fonoaudiología. En este sentido, la Psicología del Desarrollo Humano (PDH) asume un papel importante en la formación de los fonoaudiólogos, sin embargo, faltan estudios sobre las especificidades de las disciplinas que abordan este contenido en las carreras en el país. Este estudio tiene como objetivo analizar la inserción de las disciplinas del PDH en la Educación Superior brasileña a través de un estudio exploratorio-descriptivo. Luego del análisis, se encontró que las disciplinas son similares en cuanto a carga horaria, naturaleza y período ofrecido, atendiendo a los criterios propuestos por las DCN y las necesidades de los profesionales en formación. Sin embargo, es claro que se necesita más investigación para comprender mejor las especificidades del contenido en términos de procesos educativos y formativos.

Palabras clave: Psicología. Desarrollo humano. Educación. Fonoaudiología.

INTRODUÇÃO

Considerando as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) do curso de graduação em Fonoaudiologia, o profissional fonoaudiólogo que egressa de suas respectivas instituições de ensino deve possuir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (Brasil, 2002). Nesse sentido, a resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, dispõe que a formação do profissional fonoaudiólogo deve se pautar nos estudos das ciências relacionadas a todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade integrado à realidade epidemiológica e profissional. Dessa forma, o fonoaudiólogo deve ser um profissional apto a compreender os mais variados processos que afetam o ser humano (Santos; Rodrigues, 2007).

Em vista disso, as DCN estipulam que as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam os cursos de graduação em Fonoaudiologia devem estabelecer seus eixos pedagógicos em três campos: conteúdo das ciências biológicas e da saúde (noções moleculares e celulares dos processos típicos e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos); das ciências sociais e humanas (entendimento dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, linguísticos e educacionais) e das ciências fonoaudiológicas (compreensão das especificidades que permeiam as funções comunicativas humanas - audição, linguagem oral e escrita, voz, fala, fluência e sistema miofuncional e cervical). Por consequência, a grade curricular abrange, dentro do eixo de conteúdos acerca das

ciências sociais e humanas, a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano (PDH).

De acordo com Papalia e Martorell (2022) o desenvolvimento humano é a ciência que estuda os diversos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas, desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis. Dessa forma, é válido ressaltar que o estudo do desenvolvimento humano explora os domínios físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico envolve as características do crescimento corporal e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde. Já a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo, por fim, as emoções, personalidade e relações sociais são atributos observados no desenvolvimento psicossocial (Papalia; Martorell, 2022).

Nesse sentido, em consonância com a perspectiva do ciclo vital, a psicologia assume papel fundamental na formação do fonoaudiólogo, visto que possibilita a compreensão dos fenômenos comportamentais, psíquicos e também das relações entre os seres humanos e seus contextos de desenvolvimento, ampliando, assim, o conhecimento e o domínio dos processos de evolução humana típica e patológica.

1314

Considerando a relevância dos conhecimentos da PDH na formação básica e profissionalizante do fonoaudiólogo, o objetivo desta pesquisa foi analisar a inserção das disciplinas de PDH nas IES em todo território nacional, levando em consideração o quantitativo de cursos de graduação em Fonoaudiologia distribuídos pelas cinco regiões do Brasil.

MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma exploração-descritiva de abordagem quantitativa em duas etapas: (1) listagem das IES que ofertam o curso de graduação em Fonoaudiologia em todo território nacional; detalhando o tipo de instituição (pública ou privada), distribuição geográfica, período de integralização dos cursos e carga horária total dos cursos; (2) identificação das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento Humano por meio da análise do Plano Político Pedagógico (PPP) e da Matriz Curricular dos cursos de graduação. Esta coleta de dados documental restringiu-se temporalmente aos meses de agosto de 2021 a maio de 2022.

Posto isto, inicialmente, procurou-se estabelecer as IES que ofertavam o curso de graduação em fonoaudiologia e possuíam status “em atividade”. Para tal, utilizou-se o Cadastro e-MEC – Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior para quantificar e qualificar as instituições compatíveis com este critério. É válido ressaltar que o Cadastro e-MEC é regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, sendo esta uma base de dados editada pelo poder público ou pelos órgãos competentes das instituições que fornecem dados oficiais dos cursos e Instituições de Educação Superior independente dos seus sistemas de ensino.

As IES selecionadas foram distribuídas em duas planilhas de acordo com o seu sistema de ensino: pública e privada. Posteriormente, foram organizadas conforme as suas regiões de localização (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Após a disposição das IES nas planilhas, iniciou-se a consulta nos *websites* das instituições em busca dos PPP dos cursos e suas respectivas Matrizes Curriculares.

Assim sendo, os critérios de inclusão das IES nesta pesquisa se deu a partir das seguintes variáveis: (1) possuir o curso de graduação em Fonoaudiologia com status “em atividade” e validadas pelo Ministério da Educação (MEC); (2) dispor do curso de graduação na modalidade presencial de ensino (3) estar com o *website* em operação no período em que a coleta ocorreu; (4) disponibilizar a matriz curricular ou o PPP para a consulta dos dados no website ou mediante resposta após contato via e-mail. Dessa forma, como método de exclusão determinou-se o não cumprimento dos requisitos citados anteriormente.

Quanto a análise das disciplinas de PDH, o estudo analisou: (1) a presença da disciplina na matriz curricular do curso; (2) a inserção da disciplina no fluxo do curso; (3) a natureza/estrutura da disciplina (relação entre teoria, prática e extensão); (4) a análise da carga horária da disciplina; (5) a análise das ementas das disciplinas.

Por fim, utilizou-se o *Google Sheets* para estabelecer e calcular os dados absolutos (n) e relativos (%), assim como, os valores de média, máximo e mínimo utilizados para caracterizar e analisar as instituições de ensino superior participantes deste estudo.

RESULTADOS

Na primeira etapa deste estudo, referente ao levantamento das IES que ofertam o curso de graduação em Fonoaudiologia em todo território nacional, foram

encontradas 146 IES registradas no sistema de cadastro e-MEC. Dentre as 146 instituições analisadas foram excluídas, primeiramente, 44 (36 eram cursos de graduação listados no sistema e-MEC caracterizados como extintos ou em processo de extinção; e 8 instituições estavam registrados na modalidade de ensino a distância). Após a verificação do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão, foram consideradas para este estudo um total de 102 instituições de ensino que ofertam o curso de graduação em Fonoaudiologia, incluindo instituições públicas e privadas.

Quanto ao tipo de instituição, observou-se que há um predomínio da oferta do curso de graduação em Fonoaudiologia por instituições de ensino privadas ($n = 78$) em relação às públicas ($n = 24$). Em virtude disso, as unidades de categoria privada compreendem 76,47% da oferta do curso no país contra 23,53% das IES públicas.

Em relação à distribuição geográfica, verificou-se uma maior oferta do curso por parte de instituições localizadas na região Sudeste quando comparadas com outras regiões do país. Isto é, observou-se a partir dos dados relativos e absolutos, que a região Sudeste abrange 42,16% ($n = 43$) das ofertas do curso de graduação, a região Nordeste 25,49% ($n = 26$), a região Sul 18,63% ($n = 19$), a região Norte 7,84% ($n = 8$) e a região Centro-Oeste 5,88% ($n = 6$). Observa-se assim que o predomínio da região Sudeste fica mais evidente quando se analisa os dados de oferta por unidade da federação. Isto é, verifica-se que três estados da região se destacam na quantidade de instituições que dispõe do curso de graduação em suas unidades, sendo eles, em ordem decrescente: o estado de São Paulo com 21,27% ($n = 22$) das IES, seguido pelos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais com 9,80% ($n = 10$) e 7,84% ($n = 8$). Por outro lado, tem-se os estados de Amapá, Roraima e Tocantins, da região Norte, que não possuem nenhuma IES que ofertasse o curso de graduação.

Quanto ao período de integralização dos cursos, verificou-se que, quando somadas IES públicas e privadas, estas variam entre 8 e 10 semestres, sendo que 85,3% ($n = 87$) dos cursos possuem 8 semestres de duração; uma parcela mínima de 4,9% ($n = 5$) possuem 9 semestres e 9,8% ($n = 10$) dispõem de cursos de 10 semestres de extensão. Ademais, quanto à carga horária total (CHt) do curso, notou-se que a média geral (públicas e privadas) é de 3624,10 horas, sendo que a carga mínima observada para a formação dos estudantes foi de 3100 horas e a máxima de 5364 horas.

Contudo, quando analisadas separadamente as IES públicas e privadas, observou-se que a média da CHt dos cursos das IES públicas corresponde a 3995,29

horas, sendo 3315 horas a carga horária mínima e 5364 horas a carga horária máxima para a formação. Em contrapartida, nas IES com administração privada notou-se que a média da CHt é de 3509,88 horas com carga mínima de 3100 horas e carga máxima de 4428 horas.

Após a conclusão da primeira etapa de análise, iniciou-se o segundo momento de verificação da oferta da disciplina de PDH nas matrizes curriculares das IES que ofertam o curso de bacharelado em Fonoaudiologia. Dessa forma, foram apreciadas as matrizes curriculares e os PPP disponíveis nos websites das IES ou enviadas mediante solicitação via e-mail.

Para esta análise, buscou-se as matrizes curriculares e os PPP das 102 instituições de ensino superior com status “em atividade” e que ofertam o curso em modalidade presencial de ensino. Destas 102 IES foram excluídas 67 instituições por não cumprirem os requisitos necessários para inserção neste estudo. Nessa perspectiva, foram incluídas 34 IES, sendo 15 instituições públicas e 19 instituições de categoria administrativa privada. As figuras 1 e 2 apresentam os fluxogramas detalhados dos dados referentes às inclusões e exclusões das IES.

1317

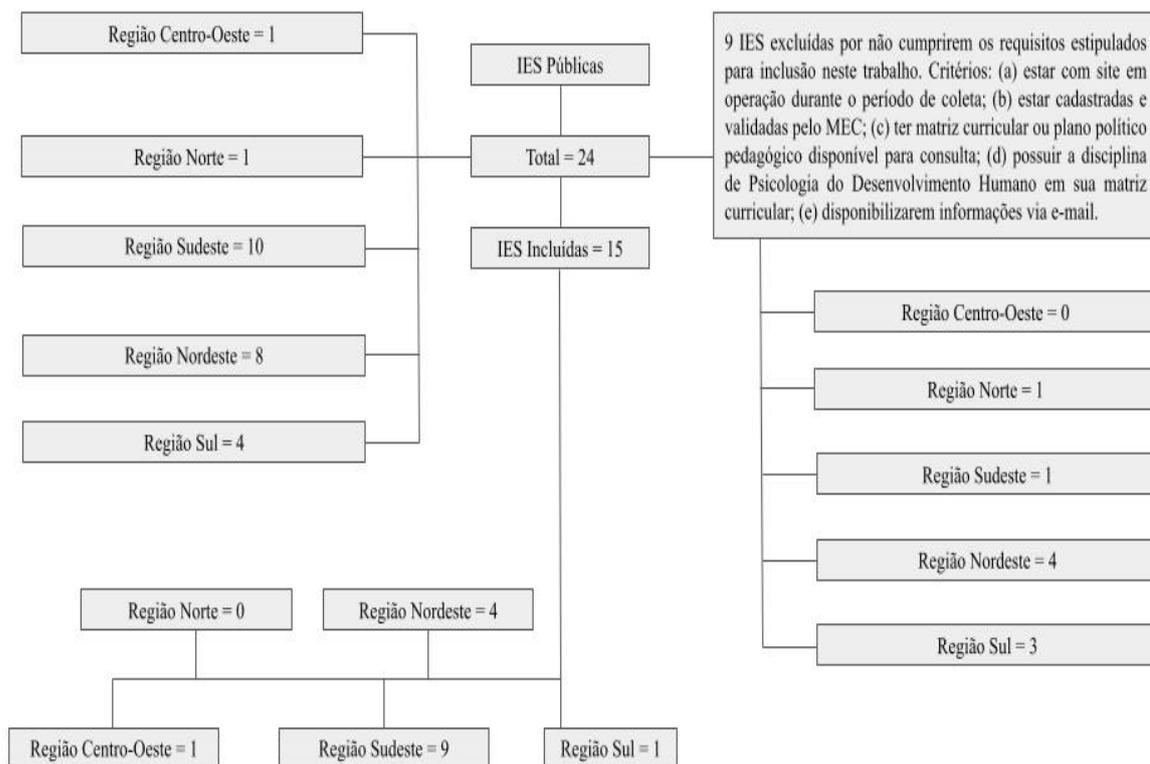


Figura 1 - Fluxograma de inclusão e exclusão das IES públicas

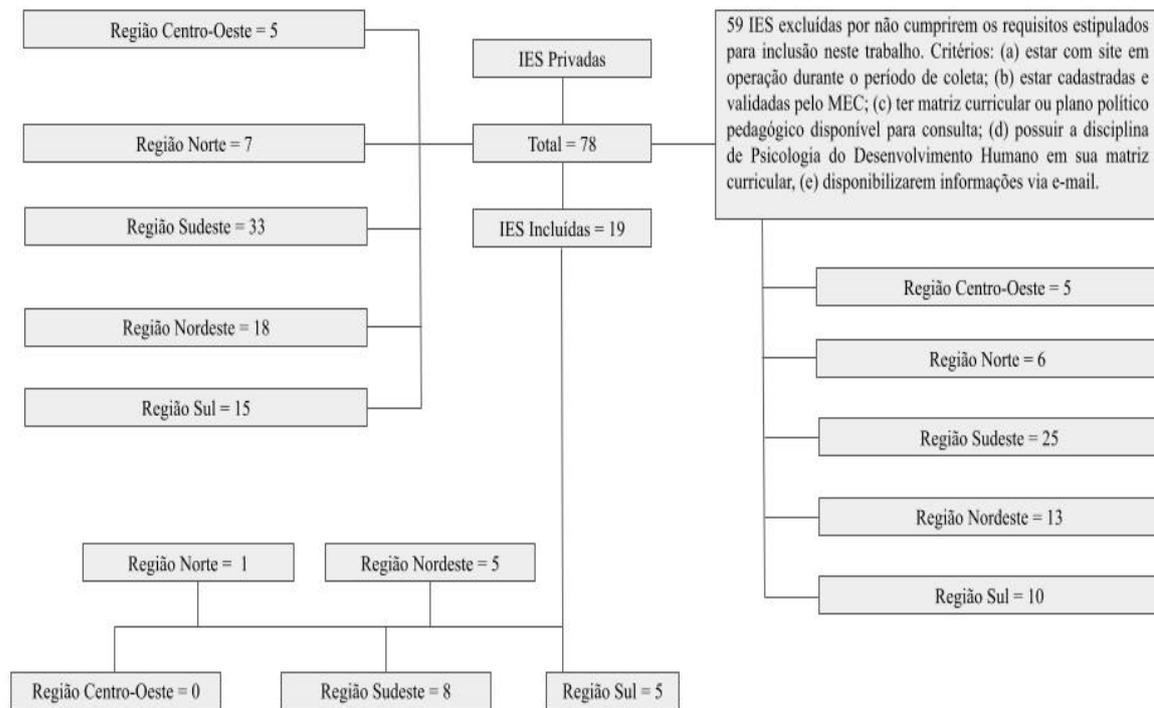


Figura 2 - Fluxograma de inclusão e exclusão das IES's privadas

Referente à presença da disciplina na matriz curricular do curso, a partir da análise documental pesquisada, observou-se que das 34 IES incluídas neste estudo, 82,35% (n = 28) possuem apenas uma disciplina que aborda conhecimentos da PDH; enquanto 17,65% (n = 6) possuem uma ou mais disciplinas correlacionadas a este conteúdo. Assim, ao todo foram encontradas 40 disciplinas referentes a PDH, sendo 50% (n = 20) componentes do currículo de instituições privadas e 50% (n = 20) de instituições públicas. As Tabelas 1 e 2 detalham os dados analisados nesta segunda etapa do estudo.

Tabela 1 - IES Públicas

Região/U F	Número de Semestres / CH ^a	CH da(s) Disciplina(s) em horas	Período no fluxo	Natureza (T; P; T- P)	Resumo da Ementa	Ano do PPC/ MC
Centro- Oeste/ DF	8 / 3510	30	1º	T	Introdução à Psicologia. DH. Aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Ciclos de vida. Contextos do D.	PPC 2017
		30	2º	T	DH. Aspectos físicos, cognitivos e sociais. Adulto jovem até adulto idoso. Mudanças ao longo da vida adulta.	PPC 2017

Nordeste/ AL	8 / 4600	60	1º	T	DH. Aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais. Integralidade e cuidado.	PPC 2019
		80	2º	T	DH típico. Comunicação humana. Aspectos sensoriomotor oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental.	PPC 2019
Nordeste/ BA	9 / 4250	45	3º	T	DH. Aspectos cognitivos, afetivos emocionais, físico e sociais. Nascimento até a terceira idade.	MC 2018
Nordeste/ BA	10 / 4486	68	1º	T-P	DH. Infância até terceira idade. Aspectos micro e macrossociais, objetivos e subjetivos.	MC 2016
Nordeste/ PB	8 / 3600	45	2º	T	DH. Primeira e segunda Infância. Aprendizagem.	PPC 2009
Sudeste/ ES	8 / 4460	60	4º	T-P	Teorias e características do DH ao longo do ciclo de vida. Aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. PDH e a Fonoaudiologia.	PPC 2010
Sudeste/ MG	10 / 3750	60	2º	T	DH. Nascimento até idade madura e velhice. D típico. Aspectos sensoriomotores e psicossociais.	PPC 2017
Sudeste/ RJ	8 / 3615	30	2º	T	DH. Psicologia Comportamental, Cognitiva e Psicanalítica. Crescimento, D e aspectos psicossociais da infância até a adolescência.	MC 2022
		30	3º	T	DH. Psicologia Comportamental, Cognitiva e Psicanalítica. Aspectos Psicossociais da Idade Adulta até a Velhice.	MC 2022
Sudeste/ SP	8 / 3852	60	1º	T	DH. Primeira infância até a idade adulta. Hereditariedade e meio ambiente. D típico e atípico.	PPC 2012
		60	3º	T-P	DH. Primeira infância até velhice. Processos cognitivos.	PPC 2012
Sudeste/ SP	8 / 4290	60	1º	T	DH. Aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Transposição com a Prática Fonoaudiológica.	PPC 2021
Sudeste/ SP	8 / 4140	45	1º	T	DH. Caracterização das etapas do D ao longo do ciclo de vida. Aspectos cognitivos e psicossociais.	PPC 2020
		45	2º	T	DH. Ponto de vista bioecológico. Alterações do D sobre o indivíduo e sua família. Promoção e prevenção de Transtornos do D.	PPC 2020

Sudeste/ SP	10 / 4920	60	2º	T	DH. Linguagem e D. Transtornos Globais do D.	PPC 2021
Sudeste/ SP	8 / 3540	60	2º	IND	IND.	MC 2014
Sudeste/ SP	8 / 5364	54	3º ou 4º	T	DH. Métodos de avaliação do DH. Processos mentais, evolução e intercorrências.	PPC 2021
Sul/ SC	8 / 3315	180	2º	T-P	DH. Aquisição e D da linguagem oral e escrita. Aspectos cognitivos. D Neuropsicomotor. PDH e a Fonoaudiologia.	PPC 2018

Legenda: D = Desenvolvimento; DH = Desenvolvimento Humano; IND = Informação Não Disponível; CH = Carga horária; CHt = Carga horária total do curso; MC = Matriz Curricular; P = Prática; PDH = Psicologia do Desenvolvimento Humano; PPC = Projeto Político Curricular; T = Teórica; T-P = Teórico-prática; UF = Unidade da Federação.

Tabela 2 - IES Privadas

Região/UF	Número de semestres/C H ^t	CH da(s) Disciplina(s) em horas	Período em que é ofertada	Natureza (T; P; T-P)	Resumo da Ementa	Ano do PPC/MC
Nordeste/ BA	10 / 3732	66	1º	T	IND	IND
Nordeste/ BA	9 / 3780	60	IND	T	IND	IND
Nordeste/ CE	8 / 3276	60	1º	T	DH. D e Aprendizagem nos ciclos de vida. D Neuropsicomotor.	IND
Nordeste/ PB	8 / 3500	IND	2º	T	IND	IND
Nordeste/ SE	9 / 3780	60	4º	IND	IND	IND
Norte / PA	8 / 4160	40	1º	T	IND	IND
Sudeste / MG	8 / 3242	IND	2º	IND	DH. Infância e adolescência. Interface entre Psicologia e Biologia. D e Aprendizagem. Neuropsicologia e Aprendizagem. Saúde Mental.	IND
Sudeste / MG	8 / 3200	40	2º	T	IND	MC 2021
Sudeste / RJ	8 / 3840	80	2º	T	DH. Aspectos motores, cognitivos, sociais, linguagem e identidade. Relações familiares. Nascimento até o envelhecimento. Direito da pessoa com TEA. D típico e atípico. D e Funcionamento Psicológico. Interrelação entre o ser humano, família, escola e comunidade.	PPC 2019

1320

Sudeste / SP	8 / 3655	IND	1º	IND	DH. Processos Psicológicos e o D e a Aprendizagem. D no ciclo vital e fatores determinantes. D pré-natal global, motor, emocional, cognitivo e social. Infância até velhice.	IND
Sudeste / SP	8 / 4428	40	5º ou 6º	T	IND	MC 2022
Sudeste / SP	8 / 3200	80	1º	IND	IND	IND
Sudeste / SP	8 / 4260	30	IND	T	IND	IND
Sudeste / SP	8 / 3200	80	2º	T	IND	IND
Sul / PR	8 / 3200	40	1º	T	IND	IND
Sul / PR	8 / 3333	60	3º	T	DH. Psicologia ciência e profissão. Aspectos biológicos e sociológicos do comportamento. Aspectos psicossociais do processo saúde-doença. Psicologia aplicada a Fonoaudiologia. Relação Terapeuta x Paciente.	PPC 2013
Sul / PR	8 / 3830	40	1º	T	IND	IND
Sul / RS	8 / 3276	36	1º	T	IND	IND
		36	2º	T	IND	IND
Sul / SC	8 / 3400	40	1º	T	DH. Abordagem bioecológica do D. Aspectos psicossociais do D.	IND

1321

Legenda: D = Desenvolvimento; DH = Desenvolvimento Humano; IND = Informação Não Disponível; CH = Carga horária; CHt = Carga horária total do curso; MC = Matriz Curricular; P = Prática; PPC = Projeto Político Curricular; T = Teórica; T-P = Teórico-prática; TEA = Transtorno do Espectro Autista; UF = Unidade da Federação

Quanto à organização de disciplinas por semestre (fluxograma do curso), observaram-se pequenas variações entre as IES. Nas instituições públicas, 70% (n = 14) dessas disciplinas compõem o conteúdo programático do primeiro ano de curso (1º ou 2º semestre); enquanto 30% delas correspondem ao segundo ano de curso (3º ou 4º semestre). Já nas IES privadas, 75% (n = 15) das disciplinas são ofertadas no primeiro ano de curso; no tocante que 10% (n = 2) no segundo ano; 5% (n = 1) no terceiro ano (5º ou 6º semestre); e, por fim, 10% (n = 2) das disciplinas descritas não apresentavam esta informação.

No que diz respeito à natureza/estrutura da disciplina, dentre as disciplinas disponibilizadas nas IES privadas, 80% (n = 16) eram de natureza teórica; e 20% (n = 4) não apresentavam este dado referente a disciplina. Por outro lado, nas instituições públicas, 75% (n = 15) eram disciplinas de natureza teórica; enquanto 20% (n = 4) eram

constituídas de matérias teórico-práticas; e 5% (n =1) não apresentavam esta informação.

Na análise da carga horária da disciplina, foram consideradas apenas 31 universidades, visto que 3 dessas não apresentavam a informação da carga horária prevista para a disciplina em suas matrizes curriculares ou PPP. Verificou-se que a representatividade máxima para esta disciplina em um curso de graduação foi de 240 horas, enquanto a carga mínima foi de 30 horas, com média de 63,24 horas. Outrossim, notou-se que a carga horária mínima nas IES públicas foi superior à carga exigida nas instituições privadas. Isto é, nas instituições privadas a carga mínima identificada foi de 30 horas; enquanto a carga máxima foi de 80 horas. A média de carga horária para esta disciplina, considerando as 16 IES privadas incluídas, é de 55,5 horas (a média foi baseada na carga horária de 16 IES). Já nas instituições públicas de ensino a carga horária mínima identificada, levando em conta as 15 IES incluídas, foi de 45 horas e a máxima foi de 240 horas, com média de 84,13 horas.

Por fim, analisou-se as ementas das disciplinas de PDH disponíveis na tentativa de se delimitar o conteúdo abordado por elas. Observou-se que as disciplinas trabalham o desenvolvimento humano a partir de ciclos de vida, que vão da primeira infância até a vida adulta tardia. Nessa perspectiva, as disciplinas visam abordar as evoluções e as modificações que o ser humano experimenta nos três domínios (físico, cognitivo e psicossocial). Além disso, são feitas associações entre estes domínios e a comunicação humana, domínio da fonoaudiologia, considerando os aspectos sensório-motor-oral, auditivo, neuropsicomotor, emocional, cognitivo e comportamental.

1322

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar a inserção das disciplinas que abordam a Psicologia do Desenvolvimento Humano, atendo-se às características da disciplina, como também, aos aspectos gerais das IES públicas e privadas, em território nacional, que ofertam o curso de graduação em Fonoaudiologia.

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo é datada desde a década de 30, proveniente da apreensão da medicina e da educação com a profilaxia e a correção de erros de linguagem apresentados pelos escolares (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2022). Conseqüentemente, em meados da década de 60, iniciou-se o ensino da Fonoaudiologia no Brasil, com a criação de dois cursos no estado de São Paulo. A

posteriori, nos anos 70, iniciou-se os movimentos pelo reconhecimento dos cursos e da profissão. A partir disso, foram criados os cursos de bacharelado em Fonoaudiologia, sendo que, em 1977, foi autorizado o funcionamento do primeiro curso (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2022). Após décadas da criação dos primeiros cursos, o Brasil conta com mais de 100 IES que ofertam a graduação em Fonoaudiologia. No entanto, observa-se algumas desproporções em relação à distribuição geográfica e a categoria administrativa dessas instituições de ensino. Isto é, com base nos dados levantados por este estudo é possível inferir que há um predomínio de ofertas do curso por instituições privadas de ensino em comparação com as públicas (76,47% contra 23,53%, respectivamente).

Todavia, observa-se o contexto de predominância das IES particulares em relação às públicas não se aplica apenas ao curso de graduação em Fonoaudiologia: o sistema brasileiro de educação superior, no geral, é majoritariamente privado, entre 70% a 80%. E o principal motivo para este domínio das instituições privadas é o financeiro (Moraes et al., 2018). Além disso, o sistema de ensino superior brasileiro, historicamente, é marcado pela presença das IES privadas. Contudo, nas últimas duas décadas o setor privado expandiu a sua hegemonia e apresentou crescimento tanto no número de matrículas quanto no percentual de participação na oferta de cursos de ensino superior (Franco; Dal Poz, 2018).

Essa expansão do setor privado na educação superior brasileiro está ligada às modificações feitas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1997. A partir dessa alteração na LDB, permitiu-se a fundação de IES privadas com fins lucrativos, que estão submetidas a legislação mercantil, isto é, assumem os papéis de instituições comerciais. De acordo com Araújo Filho (2018), com esta nova lei publicada, o número de instituições privadas cresceu exponencialmente, sendo que ainda em 1997 (ano de publicação das modificações da LDB) o setor privado já era responsável por 61% das matrículas dos cursos de graduação. Ademais, com a legalização das instituições de ensino privadas com fins lucrativos, o sistema educacional ganhou uma nova dinâmica: dados de 2015 contabilizaram um total de 2364 IES brasileiras, das quais 2.069 eram geridas pelo setor privado. Assim sendo, Araújo Filho (2018) destaca que o substancial aporte financeiro que o setor privado possui para expandir, favoreceu a expansão de novos polos, pois, aproveitando de seus grandes

fundos de investimento, elas começaram um processo de aquisição e fusão com instituições de ensino menores, aumentando, assim, o território de funcionamento.

Dessa forma, é possível verificar que a disparidade entre o número de IES privadas e públicas reflete-se nos dados quantitativos devido às distintas características financeiras das duas categorias administrativas. Em virtude disso, Moraes et al. (2018) salientam que contrariamente ao setor privado, que destina seus recursos financeiros por meio da oferta e da procura, o setor público segue uma direção diferente no que tange cursos de graduação em saúde, que é determinada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ou seja, em consonância com o art. 200, inciso terceiro da Constituição Federal de 1988, é atribuição do SUS ordenar a formação de recursos na área da saúde.

Concomitante aos aspectos financeiros e organizacionais de cada IES - pública ou privada - observa-se uma concentração de cursos de graduação em Fonoaudiologia localizadas na região Sudeste do país, sendo o estado de São Paulo responsável por mais de 20% das instituições de ensino que ofertam a graduação. Tal dado pode ser justificado quando se analisam os dados demográficos das regiões brasileiras. Segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até julho de 2021 a população residente no Brasil e unidades da federação era correspondente a 213.317.639 pessoas, sendo que 42,02% deste total residia na região Sudeste (IBGE, 2021).

1324

Nesse sentido, observa-se que a região Sudeste abrange quase metade da população de todo o território nacional, 42,02%, mas, por outro lado, têm-se as regiões Norte e Centro-Oeste que representavam, respectivamente, 8,86% e 7,83% da população do país. Ademais, as regiões Nordeste e Sul compreendem, respectivamente, 27,03% e 14,25% da concentração populacional do Brasil. Nessa perspectiva, ao analisar a relação entre os dados relativos à distribuição da população e os dados relacionados à oferta da graduação nas 5 grandes regiões, é possível observar que as regiões que possuem maior concentração populacional, também apresentam mais IES que ofertam o curso de graduação. Isto é, região Sudeste com 42,16% dos cursos de graduação em fonoaudiologia; região Nordeste com 25,49%; região Sul 18,63%; região Norte 7,84%; e região Centro-Oeste com 5,88%.

Em um segundo momento, este estudo teve como um dos seus escopos identificar as disciplinas de PDH por meio da análise do PPP e da Matriz Curricular dos cursos de graduação em Fonoaudiologia tanto nas IES públicas quanto privadas do

Brasil. A análise visou ser a mais ampla possível, no entanto, esta pesquisa deparou-se com alguns obstáculos quanto ao acesso das informações. Em algumas unidades de ensino as matrizes curriculares e PPP são salvaguardados e não podem ser compartilhados devido às políticas internas das instituições. Outros percalços encontrados foram: a dificuldade em entrar em contato com as instituições de ensino, a instabilidade dos websites no momento da coleta, a ausência ou parcialidade das informações necessárias e escasso retorno das IES quando contatadas por e-mail.

Diante da análise realizada, foi possível observar que em relação a natureza das disciplinas de PDH há uma notória predominância de disciplinas teóricas. Segundo Santos e Rodrigues (2007), os atuais currículos na área da saúde trabalham com um modelo de organização onde primeiro ocorre a aprendizagem de referenciais teóricos para na sequência possa haver a aplicação prática, o que é consonante com nossas impressões quanto ao momento do curso em que tais disciplinas são ofertadas (predominantemente no 1º e 2º ano de graduação). Entretanto, é imprescindível atentar-se às demandas e as circunstâncias da aprendizagem, para que se possa buscar sempre melhorias e pensar em modificações ou inovações curriculares a partir da estreita relação teoria-prática.

1325

Nesse sentido, algumas das IES analisadas já modificaram sua estrutura curricular tradicional e adicionaram a este conteúdo o aspecto prático. Pode-se compreender que a tendência em adicionar a prática nas disciplinas que essencialmente são consideradas teóricas é uma ação benéfica ao graduando em Fonoaudiologia. Isto é, a demonstração e exemplificação por meio da vivência nos campos de atuação podem favorecer novas perspectivas de aprendizagem. À vista disso, Nascimento e Gimenez-Paschoal (2014) apontam que os alunos precisam ser estimulados além da sala de aula, ou seja, necessitam frequentar espaços que atuarão futuramente, garantindo a autonomia profissional que será imprescindível quando não mais estiverem sendo orientados. Dessa forma, destaca-se a importância de se aderir ao ensino da Fonoaudiologia as metodologias ativas de ensino, uma vez que este tipo de método de ensino oferece ao estudante a oportunidade de se apropriar de práticas que os tornam mais críticos e hábeis nas resoluções de problemas (Souza; Silva; Silva, 2018).

A partir disso, é plausível inferir que as IES que ofertam disciplinas de PDH no formato teórico-prático fornecem ao graduando de Fonoaudiologia maiores oportunidades de presenciar a aplicação dos conteúdos teóricos aprendidos, e, assim,

vivenciar durante a formação as mudanças que o ser humano sofre nos domínios físico, cognitivo e psicossocial.

Ainda visando analisar a oferta desta disciplina nos cursos de graduação em Fonoaudiologia do Brasil, este estudo buscou realizar uma associação entre a CHt para a formação e a carga horária da(s) disciplina(s). Em vista disso, realizou-se uma análise proporcional entre esses dois dados para verificar se quanto maior a CHt do curso, maior é a quantidade de ofertas das disciplinas de PDH. No entanto, não foi possível estabelecer este parâmetro, pois os dados não seguem esta lógica proposta. Mas, mediante as informações coletadas, foi possível estabelecer a média de contribuição desta disciplina na CHt dos cursos de graduação em Fonoaudiologia. Assim sendo, observou-se que a disciplina compreende em média 1,66% da carga horária total dos cursos, sendo o máximo de contribuição igual a 5,43% e o mínimo de 0,70%. Quando analisados os dados das IES públicas e privadas separadamente, notou-se que nas IES privadas a média de contribuição ficou em 1,57%, sendo o máximo de 2,50% e mínimo de 0,70%. Por outro lado, nas IES públicas o valor médio ficou em 2,09%, com o máximo compreendendo 5,43 % do curso e o mínimo de 1,01%.

Deste modo, observa-se que a participação da disciplina para a formação do fonoaudiólogo é relativamente a mesma independente da categoria administrativa da instituição. Além disso, apesar de algumas universidades possuírem maior tempo de integralização (semestres), este fator não apresentou grande influência para que houvesse maior quantidade de disciplinas de PDH nas grades curriculares dos cursos de Fonoaudiologia.

Por fim, analisou-se as ementas disponíveis, na tentativa de se traçar o perfil dos conteúdos abordados pelas disciplinas. A partir disso, constata-se que a maioria das matérias partem da introdução ao desenvolvimento humano, iniciando com os conceitos básicos e apresentando os três domínios (físico, cognitivo e psicossocial) que permeiam a evolução humana. Além disso, é observado que o conteúdo é trabalhado através dos ciclos de vida, dessa forma, em algumas descrições é destacado o desenvolvimento desde a concepção até a morte - dividindo os ciclos desde a formação de uma vida (concepção ao nascimento), passando pelos períodos da infância e da vida adulta, até o momento em que esse ciclo se encerra com a morte.

Outrossim, foi notada a correlação deste conteúdo com outras áreas de atuação da Fonoaudiologia, como o desenvolvimento da aprendizagem nos ciclos de vida.

Ademais, é lecionado aos graduandos a interação dos três domínios, isto é, apesar de as introduções teóricas trabalharem os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais de maneira individual, a disciplina também abarca a interferência que um domínio tem sobre o outro. Em vista disso, em algumas ementas é possível observar a presença de conteúdos que abordam o meio ambiente, as relações familiares e a saúde mental, bem como a evolução neuropsicomotora, o desenvolvimento das habilidades sociais, a capacidade de resolução de problemas no decorrer do ciclo vital e como alguns destes aspectos podem afetar a evolução de características de outros domínios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, observa-se que o presente estudo promoveu um estudo detalhado das IES que ofertam o curso de Fonoaudiologia do país, destacando as especificidades das disciplinas com conteúdo de PDH. Assim, o estudo traz informações de ampla relevância que possibilitarão futuras discussões no Núcleo Docente Estruturante, no que se refere ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão envolvendo a temática estudada, considerando as necessidades da graduação, do mercado de trabalho, as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e as DCN.

Os cursos de graduação em Fonoaudiologia são ofertados principalmente por IES particulares, com maior concentração na região Sudeste do país, sendo que os cursos diferem quanto ao período de integralização e CHt. Quanto às disciplinas de PDH, os cursos atendem aos critérios propostos pelas DCN, e, portanto, atendem à necessidade do profissional em formação, possibilitando a compreensão dos fenômenos comportamentais, psíquicos e também das relações entre os seres humanos e seus contextos de desenvolvimento, ampliando, assim, o conhecimento e o domínio dos processos de evolução humana típica e patológica. Entretanto, percebe-se que mais pesquisas são necessárias para compreender melhor as especificidades do conteúdo de PDH no que tange aos processos educativos e formativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, T. de. Reconsidering Private Higher Education in Brazil. **International Higher Education**, [S.L.], v. 94, p. 25-27, 11 jun. 2018. Boston College University Libraries. <http://dx.doi.org/10.6017/ihe.2018.o.10551>.

BRASIL. [Constituição de 1988]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. LDB (2005). Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória no 1.477-39, de 8 de agosto de 1997, e nos arts. 16, 19, 20, 45, 46 e § 10, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências*. Brasília, 1997. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.

BRASIL. Resolução Cne/Ces 5, de 19 de Fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia*. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). *História da Fonoaudiologia*. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/historia-da-fonoaudiologia/>.

FRANCO, T. de A. V.; POZ, M. R. dal. A Participação de Instituições de Ensino Superior Privadas na Formação em Saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 1017-1037, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-soloo163>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas de população. *Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2021*. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf.

1328

MORAES, K. O.; RIBEIRO, U. A. S. L; FURLAN, R. M. M M; AGUIAR, R. A T. Analysis of the expansion of supply and demand of Speech-Language Pathology/Audiology courses in Brazil between 1994 and 2014. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 484-492, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201820413617>.

NASCIMENTO, E. N.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. (ed.). Avaliação de Estudantes sobre Práticas de Ensino em Disciplina de um Curso de Fonoaudiologia do Estado de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 439-451, 12 abr. 2014.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. A. **Desenvolvimento Humano**. 14. ed. Porto Alegre: Amgh, 2022.

SANTOS, P. L. dos; RODRIGUES, M. de L. V. O ensino da Psicologia na Graduação de Fonoaudiologia. **Medicina, Ribeirão Preto**, v. 40, n. 1, p. 78-81, jan. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/306/307>.

SOUZA, E. F. D. de; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. da. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. **Revista Brasileira de**

Enfermagem, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 920-924, 2018. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150>.